

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Projeto “Modos de Ver - Metodologias em Artes Visuais para Deficientes Visuais”
Passo Fundo e Carazinho

AUTOR PRINCIPAL: Geisi Decarli

CO-AUTORES: Yasmin Goulart

ORIENTADOR: Margarida Brandina Pantaleão da Silva

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Em pleno século XXI, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência sofrem discriminação, seja nas comunidades onde vivem, pela exclusão do mercado de trabalho, no ambiente escolar ou mesmo familiar. Pensando na história das sociedades, constatamos que os portadores de deficiência não participavam de atividades relevantes ou decisões. Pensando em garantir a inclusão de deficientes na sociedade, foi criado o projeto “Modos de Ver-Metodologias em Artes Visuais para Deficientes Visuais”, que busca ampliar o acesso ao conhecimento das Artes no que se refere à modelagem e construções tridimensionais, oportunizando a aprendizagem psicomotora tátil, de forma a desenvolver a percepção, promovendo melhor desempenho nas atividades cotidianas, repercutindo assim, no meio social. É também um objetivo contribuir para que professores entendam a importância da inclusão e do ensino das Artes para os deficientes e possam também desenvolvê-las tendo como caminho a arte.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto foi estruturado a partir de algumas indagações como: o que é ver? Como se vê? Quais meios poderiam ser utilizados para desenvolver a percepção e promover a aquisição de conhecimento por pessoas com deficiência visual? Como a arte pode auxiliar nesse processo? Assim, comprometidos em responder essas questões e auxiliar no processo de inclusão no meio social através da arte, além de servir como apoio à professores, buscou-se referências teóricas e de propostas pedagógicas práticas para que se possa ultrapassar tais obstáculos.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO
2016

A partir das mesmas, foram construídas propostas que apresentassem materiais não convencionais e os usados em Artes Visuais, a fim de que os deficientes visuais pudessem percebê-los usando os centros aferentes perceptivos, seus sentidos, que têm a disposição. As propostas são preparadas pela coordenação do projeto, professora Margarida Pantaleão da Silva e pelas bolsistas Geisi Decarli, acadêmica de Artes Visuais e Yasmin Goulart, acadêmica de Design Gráfico. Essas acompanham o desenvolvimento dos encontros para os deficientes visuais e baixa visão, junto à professora, contribuindo e auxiliando sempre que necessário. Desde 2011, participam dos encontros deficientes visuais, e dois DM, deficientes mentais, com idades entre 20 e 60 anos, todos encaminhados pela APACE. Uma das bolsistas acompanha a professora em Carazinho – RS, em encontros quinzenais com as professoras da rede Municipal de Ensino, que trabalham com qualquer tipo de deficiência nas escolas, interessadas no ensino inclusivo através da Arte. Em Passo Fundo, são encontros semanais onde são desenvolvidas propostas de forma a experienciar possibilidades de atividades com os deficientes visuais e outras deficiências.

Inicialmente é feita uma pesquisa teórica sobre um assunto relacionado à inclusão, metodologias e sobre Artes, de forma que possam ser contextualizadas e apresentadas aos participantes buscando aproxima-los da Arte, com a ajuda de objetos e obras de artistas internacionais, nacionais e locais. As atividades possuem natureza teórico-prática e são desenvolvidas em dois momentos: no primeiro são apresentadas aos participantes e depois desenvolvidas e analisadas por todos. Podemos citar como exemplo a proposta “Jogando Bingo com formas variadas”. A partir do entendimento de como funcionava o jogo, cada um dos participantes teve a oportunidade de escolher, um a cada vez, diferentes formas geométricas, que eram sentidas pelas mãos dos participantes, as quais estavam dentro de um recipiente. Após tocarem, procuravam a mesma forma na sua cartela e a forma era oferecida aos demais. O vencedor era, como no bingo convencional, quem concluísse primeiro, ou seja, quem completasse todas as formas da cartela. Procura-se sempre trabalhar com soluções simples e materiais baratos e acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desenvolvimento do projeto permite maior compreensão da arte pelas acadêmicas, oportunizando vivências através do contato com a diversidade; aos participantes, cumpre um papel importante assegurando que usufruam de bens culturais através de vivências sensorio-perceptivas pelo caminho da Arte; e, aos docentes ao apresentar metodologias inclusivas que possam ser compartilhadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: